

GÓIS, Baltasar

*junta gov. SE 1889.

Baltasar de Araújo Góis nasceu na fazenda Nossa Senhora dos Prazeres, no município de Itaporanga (SE), em 30 de outubro de 1853, filho do capitão Francisco José de Góis e de Maria Rosa Araújo Melo.

Completo o curso de humanidades no Ateneu Sergipense e, aos 16 anos de idade, foi admitido na função de “correio da alfândega”, dando entrada assim no serviço público. Em 1872 substituiu o professor da primeira cadeira primária da capital, ensinando gratuitamente no curso noturno de adultos criado pelo presidente da província Antônio Cândido da Cunha Leitão. Em 1877 foi admitido na Tesouraria Provincial, emprego que iria deixar pouco depois para seguir como professor de francês e aritmética no município de Laranjeiras (SE). Participou da intensa mobilização republicana dessa cidade, então a mais próspera da província, e atuou na imprensa política como um dos redatores do jornal *O Republicano*, dirigido por Felisbello Freire.

Um dos fundadores do Clube Republicano Federal de Laranjeiras, após a queda da monarquia e a proclamação da República, participou da junta governativa de Sergipe entre 18 de novembro e 2 de dezembro de 1889, ao lado de Vicente Luís de Oliveira Ribeiro e Antônio José de Siqueira Meneses. Com este último, dividiu a partir de então o governo sergipano até 13 de dezembro de 1889, data da posse de Felisbello Freire, presidente indicado pelo governo provisório do marechal Deodoro da Fonseca. Após essa passagem pelo Executivo estadual, foi transferido para cadeira de língua portuguesa da Escola Normal de Aracaju, restaurada em 1890. Foi ainda lente de geografia geral e astronomia do Ateneu Sergipense, obtendo o título de jubilação em 1898, conferido pelo então governador Martinho Garcez.

Em 1900, retornou à cidade de Laranjeiras para reger a cadeira de ensino secundário. No ano seguinte, voltou a ocupar a cadeira de língua portuguesa na Escola Normal de Aracaju, acumulando essa função com as de lente interino de pedagogia e de diretor do Ateneu Sergipense. Em 1905, ocupou interinamente o cargo de diretor da Instrução Pública de

Sergipe. Em agosto de 1909, foi jubilado na cadeira primária da antiga Escola Normal. Contratado dois anos depois para dirigir os grupos Modelo e Central, anexos à moderna Escola Normal, encerrou suas atividades no magistério.

Atuou continuamente na imprensa sergipana, escrevendo para os jornais *O Laranjeirense*, *O Presente*, *Correio de Sergipe* e *O Horizonte*.

Faleceu em Aracaju no dia 13 de janeiro de 1914.

Além de relatórios e artigos na imprensa, escreveu *A República em Sergipe (Apontamentos para a História)* e *Gramática da língua portuguesa (para uso dos seus filhos)*. Escreveu também o *Programa para o Ensino Primário (especialmente voltado para os grupos escolares do Estado de Sergipe)*, aprovado pelo Conselho Superior de Instrução (1912). É patrono da cadeira número 40 da Academia Sergipana de Letras.

Sérgio Montalvão

FONTES: ACAD. SERGIPANA DE LET. Disponível em:

<<http://www.infonet.com.br/asl/>>; DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; SOUZA, T. *Impasses*.